ISSN: 2358-8829

“TAYÓ EM QUADRINHOS”: DO ENSINO DA GRAMÁTICA AO PROTAGONISMO NEGRO NAS AULAS DE PORTUGUÊS

Catarina Borges de Oliveira Ribeiro[1]

INTRODUÇÃO

O uso de gêneros textuais diversificados nas aulas de Língua Portuguesa está previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017) e tem o objetivo de desenvolver as habilidades de leitura e escrita dos alunos. Nesse sentido, dois dos gêneros consagrados são a “tirinha” e as “histórias em quadrinhos”, duas modalidades que contemplam tanto o texto verbal quanto o não verbal e contribuem para trabalhar não só aspectos gramaticais, mas também fortalecer a interpretação e compreensão de textos para além das palavras, já que as imagens também são importantes na composição das histórias. Convém, então, ressaltar que existem tirinhas que fazem parte do cotidiano escolar, o que nos leva a vê-las como gêneros “consagrados” nos materiais didáticos, são elas: *Charlie Brown e Snoopy*[2], Mafalda[3], *Calvin e Haroldo*[4], entre outras. Elas têm algo em comum para além do mesmo gênero: apresentam protagonistas brancos/brancas.

Nesse sentido, o artigo tem o objetivo de questionar a ausência de textos escritos que apresentem personagens negros nas aulas de português e, para isso, adota como corpus da pesquisa a tirinha “Tayó em quadrinhos”. Um texto multimodal que conta a história de uma menina chamada Tayó e seu amigo Kayodê, dois personagens negros que abordam temas como racismo, ancestralidade, intolerância religiosa, colorismo, autoimagem, entre outros temas sensíveis. No livro, a proposta é fazer com que o público infanto-juvenil reflita acerca do racismo estrutural (Oliveira, 2021).

---

[1] Doutoranda em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Letras da UERJ (PPGLILP), bolsista CNPq, especialidade Língua Portuguesa, catarinauerj@gmail.com

[2] “A série protagonizada por *Charlie Brown*, seus amigos e o adorável Snoopy deixou uma marca duradoura na história dos quadrinhos, conquistando aproximadamente 355 milhões de leitores em 75 países ao redor do mundo. (...) os personagens de *Peanuts* foram inspirados em pessoas do cotidiano de *Charles Schulz*, e alguns acontecimentos nas tirinhas são baseados em suas próprias memórias” (Leite, 2023).

[3] “A personagem Mafalda foi criada pelo cartunista argentino Quino, em 15 de março de 1962. Ela nasceu devido a uma encomenda para uma campanha publicitária de uma linha de eletrodomésticos denominada *Mansfield*. A personagem acabou sendo engavetada e, somente em 29 de setembro de 1964, foi apresentada ao público por meio do Jornal argentino Primeira Plana (Quino, 2010). Mafalda foi criada em um contexto bastante conflituoso durante a ditadura argentina. A menininha de seis anos, crítica e questionadora, apresenta-se como a forma que o cartunista encontrou de questionar os problemas vividos pela política argentina (Oliveira; Ferreira; 2015, p. 99).

[4] “*Calvin e Haroldo* são os personagens criados pelo autor *Bill Watterson*. Calvin é um garotinho de 6 anos e Haroldo é seu melhor amigo, um tigre de pelúcia, que o menino trata como se fosse real. Os dois amigos abordam diversos temas de maneira descontraída” (Gonçalves, 2016, p. 1).

ISSN: 2358-8829

Assim, adota-se a perspectiva do letramento racial crítico (Ferreira, 2015) a fim de promover o uso de gêneros textuais diversificados nos materiais didáticos de modo a assegurar a representatividade e protagonismo negro no espaço escolar. Considera-se a importância de o aluno se reconhecer nas histórias que são contadas a partir de um olhar que ultrapasse o período da escravização com o objetivo de fomentar o empoderamento. É nesta perspectiva que a tirinha de Tayó representa a diversidade, porque tem dois protagonistas negros em um gênero textual que costuma ter personagens predominantemente brancos.

Este artigo, portanto, propõe uma atividade que será aplicada nas aulas de Língua Portuguesa com base no livro "Tayó em quadrinhos". O objetivo é realizá-los com as turmas dos anos finais do ensino fundamental, precisamente o 6º ano, de modo a promover uma reflexão crítica nos estudantes por meio da contação de histórias, além de trabalhar os aspectos gramaticais, desenvolver a prática de letramento racial crítico.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa visto que prioriza a compreensão e a interpretação das práticas educacionais a partir de seus significados sociais e culturais com base na perspectiva do letramento racial crítico (Ferreira, 2015) e da linguística textual (Koch, 2012). O estudo volta-se para a reflexão sobre o ensino da Língua Portuguesa interligado às discussões das relações étnico-raciais no ambiente escolar.

Em relação aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de documentos oficiais, obras teóricas e produções acadêmicas relacionadas à linguística textual e ao letramento racial crítico. A pesquisa fundamenta-se, assim, nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), especialmente no que se refere ao trabalho com gêneros textuais e à formação crítica dos estudantes.

Ademais, a pesquisa apresenta natureza propositiva, uma vez que elabora uma sequência de atividade pedagógica voltada para o ensino do gênero textual "tirinha" em sala de aula. Destaca-se que a proposta ainda não foi aplicada. Ela foi planejada considerando as demandas reais do contexto escolar com foco nos anos finais do ensino fundamental, precisamente as turmas de 6º ano, e poderá servir como instrumento de intervenção pedagógica em futuras experiências de ensino.

ISSN: 2358-8829

O corpus da pesquisa é constituído pela obra “Tayó em quadrinhos” (Oliveira, 2021), selecionada em razão de sua relevância para a discussão de temas como racismo, machismo, identidade, ancestralidade e empoderamento negro. Nesse sentido, a escolha da obra também se justifica pela presença de protagonistas negros em um gênero textual amplamente utilizado nas aulas de Língua Portuguesa, possibilitando reflexões sobre representatividade e diversidade no ambiente educacional.

No campo dos estudos da linguagem, a pesquisa fundamenta-se na abordagem da linguística textual, compreendendo o texto como unidade central de ensino e de construção dos sentidos (Koch, 2004). Nessa perspectiva, os aspectos gramaticais não são analisados de forma isolada, mas relacionados aos contextos de produção, circulação e interpretação dos textos, conforme defendem Koch (2004) e Fávero e Koch (2012).

Nesse contexto, as atividades elaboradas foram organizadas com o objetivo de desenvolver competências de leitura, interpretação textual e análise linguística, articuladas à reflexão sobre questões étnico-raciais na perspectiva do letramento racial crítico (Ferreira, 2015). Por fim, as propostas contemplam a identificação de elementos gramaticais, a compreensão dos sentidos produzidos pelos enunciados e a problematização dos discursos preconceituosos presentes nas tirinhas selecionadas.

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O ESTUDO DO GÊNERO “TIRINHA” NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017) é um documento normativo que estabelece os conteúdos essenciais para a educação básica. Uma das orientações do documento em relação ao ensino de gêneros textuais se dá de forma articulada às práticas de leitura, interpretação e escrita. Essa diretriz visa promover o desenvolvimento das capacidades expressivas dos estudantes. Ressalta-se a relevância desse processo, considerando que o ambiente escolar proporciona aos alunos o acesso a estudos e conceitos fundamentais para sua formação cidadã e para uma atuação crítica na sociedade.

Diante disso, o compromisso da BNCC (Brasil, 2017) em desenvolver o senso estético ressalta o respeito à diversidade como uma das competências específicas da área de linguagens para o Ensino Fundamental nos anos finais:

> Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (Brasil, 2017, p. 65).

Assume-se assim uma perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, resgatando os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (Brasil, 1997), o que significa que os estudos linguísticos não são apenas pautados nas regras, mas na produção de sentido em contextos específicos por meio da interação entre os indivíduos. Por isso os estudos de português têm nos gêneros textuais o ponto de partida:

> Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses (Brasil, 2017, p. 69).

Nesse aspecto, tanto os PCN's (Brasil, 1997) quanto a BNCC (Brasil, 2017), preveem a participação crítica dos alunos nas situações comunicativas. De acordo com a BNCC (Brasil, 2017), nos anos finais do Ensino Fundamental, os estudantes devem assumir o protagonismo das práticas enunciativas, o que reitera a importância da escolha de textos de diferentes gêneros que desenvolvam o pensamento crítico, além do entrelaçamento com temas político-sociais de relevância pública, tais como: racismo, machismo, violência doméstica, empoderamento negro, entre outros. Assim, o estudo das "tirinhas", presente nas competências EF69LP03 e EF69LP05, tem como finalidade a percepção da ironia, da crítica e/ou do humor:

> (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente (Brasil, 2017, p. 141).
>
> (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. (Brasil, 2017, p. 141).

A BNCC (Brasil, 2017) também ratifica a necessidade de possibilitar o contato dos estudantes com as manifestações artísticas em geral, especialmente as literárias, como caminho para despertar o gosto pela fruição da leitura. Isso contribui para a formação do leitor literário, que tem como ponto de partida o desenvolvimento da função utilitária da literatura, e como ponto de chegada, a "dimensão humanizadora" (Brasil, 2017, p. 138). Por essa função, pode-se compreender "um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja

capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura” (2017, p. 138).

Convém destacar que a obra, “Tayó em Quadrinhos” (Oliveira, 2021), intitula-se como “quadrinhos”, mas se apresenta na forma de “tirinhas”, nas palavras da autora (Oliveira, 2021). Apesar de serem gêneros textuais próximos, pois ambos se valem da multimodalidade textual e utilizam o humor para narrar, as tirinhas são mais curtas, compostas por menos quadrinhos, o que se encaixa melhor para a história de Tayó. De acordo com Costa (2014), a tirinha é um “fragmento de HQ’s, geralmente com três ou quatro quadros, apresenta um texto sincrético que alia verbal e visual no mesmo enunciado e sob a mesma enunciação” (Costa, 2014, p. 218-219). Logo, consideraremos, neste artigo, que o livro reúne diversas tirinhas com temáticas diferentes.

Além disso, a tirinha é uma modalidade discursiva multissemiótica (multimodal), já que combina duas formas diferentes de linguagem: a verbal e a não verbal. Com isso, o desenvolvimento do letramento racial crítico é fundamental para compreender a interação entre recursos visuais e verbais na formação de significado, o que exige mais atenção dos alunos.

LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO

Letramento é um conceito que associa a leitura e a escrita como práticas sociais, que contribuem para a visão crítica do indivíduo. Antes de aprofundarmos o conceito de letramento racial crítico, precisamos compreender o que é letramento.

Nesse sentido, pode-se pensar o letramento, inicialmente, como “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (Soares, 2009, p. 18). Para além desse conceito, precisamos compreender a função social que está embutida no ato de “letrar-se”. Isso porque, conforme pontua Magda Soares (2009), o letramento vai além do aprendizado da leitura e da escrita (alfabetização), ele indica que o indivíduo se apropriou dessa tecnologia e a tornou própria, assumiu-a “como sua propriedade” (Soares, 2009, p. 39):

> um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (Soares, 2009, p. 39).

ISSN: 2358-8829

Diante disso, fica evidente que há uma diferença entre alfabetização e letramento, embora ela exista, ambos são essenciais e integram a habilidade leitora do aluno já que se complementam. Assim, diante das definições apontadas por Soares (2009) para conceituar letramento, e considerando a perspectiva do letramento racial crítico (Ferreira, 2015) que será apontada também neste tópico, corroboro a ideia de que letrar-se é "descobrir a si mesmo pela leitura e pela escrita, é entender-se, lendo ou escrevendo (delinear o mapa de quem você é), e é descobrir alternativas e possibilidades, descobrir o que você pode ser" (Soares, 2009, p. 43).

Nessa perspectiva, ao compreender que letramento é descobrir a si por meio da leitura, é notória a importância social dos textos que são estudados na escola, o que ratifica a relevância de obras como a do corpus deste artigo. A partir disso, torna-se necessário pensar em práticas de letramento que contemplem os diferentes desafios sociais no ambiente educacional, visando à desconstrução de narrativas e ações que perpetuem lógicas excludentes, como o racismo estrutural. Assim, com base no conceito de letramento racial crítico, pensa-se o texto também como meio para investigar como identidades sociais de raça são construídas e como o racismo estrutural se manifesta no ambiente educacional brasileiro (Ferreira, 2015).

Percebe-se, dessa forma, que o letramento racial crítico pode ser compreendido como um conjunto de ferramentas e conhecimentos que nos permitem entender como a raça influencia as experiências sociais, econômicas, políticas e educacionais de todas as pessoas. Essa perspectiva torna-se uma ferramenta que contribui para construção e desconstrução do racismo, já que descontrói discursos opressivos e reconstrói a equidade das relações sociais (Ferreira, 2015). Ainda de acordo com Aparecida de Jesus Ferreira, uma sociedade mais justa mobiliza tanto a identidade racial branca quanto a negra para promover reflexões "sobre raça, racismos e formas de letramento racial crítico no contexto escolar em todas as disciplinas do currículo" (Ferreira, 2015, p. 36). A autora afirma ainda o papel dos professores de linguagens ao dizer "a área da linguagem também é responsável por educar cidadãos que sejam críticos e reflexivos sobre como o racismo está estruturado na sociedade" (Ferreira, 2015, p. 36).

Com isso, a perspectiva do letramento racial crítico (Ferreira, 2015) é pautada em aspectos que têm o intuito de repensar o conceito de raça, sendo este não só um conceito individual, mas coletivo, e desconstruir preconceitos (estereótipos) que foram/são alimentados nas interações sociais por meio não só de ações explícitas, como piadas que

ISSN: 2358-8829

reforçam o racismo recreativo, mas também de modo implícito marcado pelas ausências de personagens negros em posição de destaque, por exemplo. Esse é um dos motivos que fortalece a importância de leituras como "Tayó em quadrinhos" (Oliveira, 2021) em diferentes espaços, sendo um deles a escola.

Aparecida de Jesus Ferreira desenvolve o conceito de "contranarrativas (histórias não hegemônicas)" (Ferreira, 2015, p. 31) como elemento essencial para combater o racismo, visto que desafia a lógica do discurso dominante que tende a minimizar a existência das desigualdades raciais. Assim, ela se vale do princípio da "centralidade do conhecimento experiencial" (Ferreira, 2015, p. 29-30) que reafirma a importância de contar as experiências vividas em relação aos conceitos de raça e racismo.

Apesar do gênero textual do corpus do artigo não ser uma autobiografia, nele nós encontramos questionamentos que traduzem experiências coletivas em relação a temas sensíveis, e essas reflexões certamente contribuem para o letramento racial crítico à medida que fomentam a construção da identidade de crianças e jovens com base no "pertencimento racial" (Ferreira, 2015, p. 42), fazendo com que esses indivíduos em formação "entendam como o racismo é estruturado na sociedade e saibam como agir para construir uma sociedade mais justa e igualitária" (Ferreira, 2015, p. 42).

REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho é pautado em uma perspectiva teórica de ensino de Língua Portuguesa a partir da linguística textual. Isso significa que o estudo da gramática se inicia com o texto, não mais a partir de frases ou palavras soltas, considerando que o texto é uma "manifestação da linguagem" (Fávero e Koch, 2012, p. 15).

Considera-se, assim, que o processo de comunicação é intencional e estratégico (Koch, 2004, p. 103) a fim de construir enunciados que possam ser compreendidos pelo outro, o que nos leva ao estudo desses textos como ponto de partida para conhecimento gramatical. Para isso, analisamos os elementos linguísticos, cognitivos e interacionais que asseguram a produção de sentido dos enunciados. Nessa perspectiva, a inserção do texto na sala de aula é primordial para garantir que os falantes desenvolvam suas competências linguísticas com base em situações reais de comunicação.

Destaca-se também o fato de contemplar temas com relevância social nas escolhas dos materiais para o ensino de gramática como meio de contribuir para a formação crítica dos estudantes. Nesse sentido, a escolha do corpus deste trabalho visa não só ao ensino

de gramática com base nos conteúdos da BNCC (Brasil, 2017), como também o letramento racial crítico (Ferreira, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

"Tayó em quadrinhos" (2021) é um livro de literatura infantil, escrito por Kiusam de Oliveira, que aborda temas importantes acerca de identidade, empoderamento, preconceito, racismo, ancestralidade e machismo a partir do olhar de duas crianças negras, que são engajadas e mostram que, independentemente da idade, é necessário questionar falas e atitudes enraizadas na sociedade brasileira.

A autora do livro é uma mulher negra, doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP), pedagoga e escritora premiada nacional e internacionalmente[5], com foco na formação de professores para a escrita e consciência racial. Assim, podemos perceber que Tayó ilustra perfeitamente o empoderamento de sua criadora ao dar vida a uma personagem que celebra a ancestralidade e ensina ao leitor lições preciosas de letramento racial.

A personagem principal, Tayó, é uma menina negra, que aparenta ter em torno de oito anos de idade, cujo nome em iorubá significa "alegria" (Oliveira, 2021, p. 4), característica que marca as suas falas na história devido ao seu otimismo e sabedoria mesmo diante de questões sociais que revelam o racismo estrutural e o preconceito. Ela se orgulha do seu cabelo e os considera como fios sagrados, os quais têm a missão de "chegar o mais perto possível do céu" (Oliveira, 2021, p. 4). Tal reconhecimento da sua beleza faz com que Tayó transmita uma mensagem positiva para crianças e jovens que estão em um processo de autodescoberta quanto à própria imagem. Além disso, vê-se como uma menina empoderada que se prontifica a compreender o sentido desta palavra (empoderamento) com seus leitores.

O outro personagem da história é Kayodê, cujo nome em iorubá significa "caçador de alegria" (Oliveira, 2021, p. 6). O menino, que aparenta ter a mesma idade da amiga, revela que aprendeu a amar seus cabelos com a pequena Tayó e afirma que a sua fama de rapaz poderoso vem justamente do reconhecimento da sua imagem. Assim, convida os leitores a descobrirem a importância desse sentimento na leitura.

[5] Kiusam de Oliveira venceu o prêmio ProAC Cultura Negra 2012 pela obra "O mundo no *black power* de Tayó" (Editora Peirópolis, 2013) e sua obra foi considerada pela ONU (Organização das Nações Unidas) como um dos dez livros mais importantes do mundo em relação à temática de direitos humanos.

ISSN: 2358-8829

Com a história, podemos perceber que os dois personagens se orgulham de suas raízes e utilizam falas cotidianas impregnadas de preconceito para descontruir narrativas, dando, assim, a oportunidade de os leitores refletirem a respeito de assuntos sérios como colorismo, machismo, imagem, medo, racismo, entre outros a partir de uma perspectiva pautada no letramento racial.

A obra aborda de forma lúdica temas como racismo, empoderamento negro, machismo, intolerância religiosa, ancestralidade, traços étnicos, colorismo, entre outros. A cada página uma história é contada em poucos quadros (por isso a considerarei neste trabalho como tirinha), refletindo as dores que fazem parte do cotidiano de muitas crianças e adolescentes.

A motivação da autora para a escrita do livro, conforme ela pontua, está nos eventos que presenciou ao longo dos anos envolvendo crianças entre 4 e 8 anos em diferentes espaços, inclusive na escola. Assim, os personagens Tayó e Kayodê representam nas conversas "rupturas necessárias para que compreendamos a infância como o momento crucial para desaprender preconceitos" (Oliveira, 2021, p. 28). Para além disso, entendo que os diálogos perpassam outras fases da vida, como a adolescência e, por tal motivo, pode ser estudado por estudantes de diferentes faixa-etárias.

As histórias têm como ponto de partida vivências, o que pode ser visto como um gatilho para despertar o interesse dos alunos, já que eles podem se identificar com os relatos transformados em conversas, isso conduz à reflexão crítica a partir da leitura. De acordo com Aparecida de Jesus Ferreira, as narrativas podem ser usadas como ferramenta pedagógica para desenvolver o letramento racial crítico (Ferreira, 2015). Embora a autora destaque a importância da autobiografia com essa finalidade, em "Tayó" (Oliveira, 2021), podemos perceber a presença de histórias que, mesmo ficcionais, dão voz à dor de diversas crianças e adultos, o que revela a valorização da experiência dos indivíduos.

Nesse sentido, reitera-se a crítica anteriormente proposta acerca das tirinhas que são comumente usadas nas aulas de Língua Portuguesa, principalmente para estudo de interpretação de textos, visto que a maioria apresenta personagens brancos e sem o viés reflexivo que podemos ver nas conversas de Tayó e Kayodê. Logo, se pensarmos o currículo como o documento que fomenta a percepção crítica e foge da lógica colonizadora, a manutenção dos mesmos personagens nos materiais didáticos tende a privilegiar os mesmos grupos.

ISSN: 2358-8829

Frente ao exposto, propõem-se atividades de leitura, gramática, compreensão e interpretação de textos nas aulas de português a partir desse livro. Para isso, foi selecionada uma tirinha e proposta uma atividade para ser realizada em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental, com foco no engajamento dos estudantes e no desenvolvimento da competência leitora. O objetivo ao formular a atividade, que ainda será implementada, é de transformar o conceito teórico de letramento racial crítico (Ferreira, 2015) em uma prática de linguagem.

A página do livro escolhida para formulação da atividade (Oliveira, 2021, p.11) aborda o tema do machismo. Podemos perceber como a linguagem não verbal constrói a imagem dos personagens, antes mesmo de passarmos à leitura do texto. O uso das cores alegres, da expressão de curiosidade e a perspectiva de futuro transmitem confiança para o leitor, pois ele vislumbra uma imagem de autoconfiança em Kayodê e Tayó.

No diálogo entre Kayodê e Tayó, temos a seguinte fala da menina: “Kayodê, hoje ouvi um homem dizer que mulher negra deve pilotar somente o fogão.” Nesse enunciado, temos alguns aspectos que devem ser descontruídos com os estudantes. Inicialmente, questionar o viés racial: a ideia de a mulher negra pilotar somente o fogão. A frase ressalta um grande preconceito enraizado na sociedade que envolve o papel da mulher negra e a ideia de que a ela só caberiam as atividades domésticas.

Nesse fragmento, pode-se ressaltar a presença do sintagma nominal “mulher negra” e o uso do adjunto adnominal “negra” como um especificador do substantivo “mulher” caracterizando e determinando o seu papel na sociedade. Tal perspectiva deve ser descontruída com os alunos a fim de reforçar o papel preconceituoso e machista presente na fala que tende a ser reproduzida mesmo na atualidade. É importante mostrar que a mensagem tenta desqualificar o potencial laboral da mulher, principalmente da mulher negra, além de reduzir a sua função e o seu papel apenas ao ambiente doméstico. Vale ainda questionar a presença do adjunto adverbial “somente”, com valor de exclusão ou limitação. A presença desse termo delimita o campo de atuação da mulher, ou seja, essa seria a única função dela. O uso do advérbio comunica uma tentativa de proibição, o que sugere o fogão como o único espaço legítimo ou permitido para a mulher, descartando qualquer ambição fora de casa.

Na sequência, Kayodê responde e reconhece a fala preconceituosa. É interessante perceber que o menino já consegue desconstruir uma das falas mais machistas presentes na sociedade. Por fim, Tayó responde que, na vida adulta, irá pilotar o que ela quiser,

ISSN: 2358-8829

assim como a mãe. Nessa terceira fala, nota-se a importância da referência materna, o que reforça o viés da ancestralidade. Ao citar a própria mãe, a personagem demonstra, com naturalidade, a independência feminina e que a desconstrução do machismo inicia em casa.

Ao analisar a tirinha, os alunos podem reconhecer seu viés crítico ao observar o contraste entre o preconceito expresso na primeira fala e a resposta construída ao longo da narrativa. Nesse movimento, percebem que Tayó não aceita a ideia reproduzida pela sociedade, ao contrário, ela transforma essa situação em uma oportunidade de questionar e desconstruir esse tipo de pensamento.

Nesse sentido, as perguntas relacionadas à interpretação de texto giram em torno da desconstrução do machismo e da percepção dos alunos a respeito das escolhas gramaticais que reforçaram o viés racista na fala reproduzida por Tayó.

1) Qual é o assunto principal da tirinha? Explique, com suas palavras, qual situação de preconceito aparece na fala de Tayó?
2) Quando o personagem diz que “mulher negra deve pilotar somente o fogão”, que tipo de preconceito ele demonstra?
3) Quais elementos gramaticais reforçam o preconceito contido na fala da primeira tirinha?

As atividades propostas foram planejadas com base no que se pretende que os alunos desse segmento desenvolvam em relação à competência gramatical e leitora. Além disso, foram considerados os conteúdos pertinentes em relação ao estudo das classes gramaticais, como substantivo, adjetivo e verbo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, nota-se que o uso do livro “Tayó em quadrinhos” contribui para a perspectiva do letramento racial crítico (Ferreira, 2015) como meio para combater práticas sociais que perpetuam o racismo estrutural na nossa sociedade. Para além disso, ao abordar o uso da obra em uma perspectiva pautada na linguística textual, tem-se o ensino gramática a partir do texto. Nesse sentido, ao longo da pesquisa, buscou-se demonstrar a importância da construção de atividades pedagógicas que ultrapassassem os aspectos puramente gramaticais e contribuíssem para a formação crítica dos estudantes.

Corrobora-se, com a prática exposta neste artigo, práticas de linguagem contextualizadas de acordo com o que a BNCC (Brasil, 2017) preconiza. Assim, o estudo

do gênero textual “tirinha” mostrou-se compatível com as competências e habilidades previstas no documento para os anos finais do ensino fundamental.

A pesquisa também permitiu refletir sobre a importância da diversidade nos materiais utilizados em sala de aula. Embora as tirinhas sejam amplamente exploradas no contexto escolar, observa-se a predominância de personagens brancos em muitas das obras tradicionalmente adotadas, o que limita as possibilidades de identificação e representatividade de parcela significativa dos estudantes brasileiros. Nesse sentido, “Tayó em quadrinhos” (Oliveira, 2021) destaca-se por apresentar protagonistas negros em situações que valorizam a ancestralidade, a identidade, a autoestima e o combate aos preconceitos.

Ademais, a linguística textual mostra-se especialmente relevante para a elaboração da proposta pedagógica, uma vez que compreende o texto como unidade de sentido e objeto central do ensino. Dessa forma, as atividades foram planejadas considerando a interação entre aspectos linguísticos, cognitivos e socioculturais envolvidos na produção e interpretação dos textos. Da mesma forma, o letramento racial crítico (Ferreira, 2015) constituiu um importante eixo teórico para esta pesquisa, pois possibilita compreender a leitura e a escrita como práticas sociais capazes de promover reflexões sobre as desigualdades raciais. Nessa perspectiva, o ensino da língua assume também um compromisso ético com a construção de uma sociedade mais democrática e inclusiva.

Por fim, conclui-se que a inserção desses modelos de texto nas aulas de Língua Portuguesa representa uma possibilidade concreta de ampliar a representatividade nos materiais didáticos e de promover práticas pedagógicas comprometidas com a equidade racial. Assim, espera-se que este trabalho incentive novas pesquisas e propostas de intervenção que articulem ensino de língua, literatura e letramento racial crítico, contribuindo para uma educação mais inclusiva, plural e socialmente transformadora.

Palavras-chave: Linguística textual; Letramento racial crítico; Tirinha.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. *Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificando o currículo oficial da Rede de Ensino para incluir a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 10 jan. 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 2 jun. 2025.

COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. 3. ed. rev. ampl.; 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Linguística Textual: introdução*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FERREIRA, Aparecida de Jesus. *Letramento racial crítico através de narrativas autobiográficas: com atividades reflexivas*. Ponta Grossa: Editora Estúdio Texto, 2015.

GONÇALVES, Elisane Strelow. Uma análise das tirinhas de Calvin e Haroldo. In: Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática (EBRAPEM), 20., 2016, Curitiba. *Anais [...]*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2016. Disponível em: http://www.ebrapem2016.ufpr.br/wp-content/uploads/2016/04/gd5_Elisane_Gon%C3%A7alves.pdf. Acesso em: 21 jul. 2026.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LEITE, Carlos Willian. 15 vezes em que Charlie Brown, Snoopy e seus amigos mandaram a real e deixaram lições de vida. *Revista Bula*, 12 jun. 2023. Disponível em: https://www.revistabula.com/36172-15-vezes-em-que-charlie-brown-snoopy-e-seus-amigos-mandaram-a-real-e-deixaram-licoes-de-vida/. Acesso em: 14 jun. 2026.

OLIVEIRA, Francisca Verônica Araújo; FERREIRA, Fernanda Castro. A tirinha de humor Mafalda: uma análise da representação narrativa. *Revista Alpha*, Patos de Minas, n. 16, p. 98-107, dez. 2015. Disponível em: https://revistas.unipam.edu.br/. Acesso em: 14 jun. 2026.

OLIVEIRA, Kiusam de. *Tayó em quadrinhos*. Rio de Janeiro: Companhia das Letrinhas, 2021.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros.* 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.